



Artigo Original

BANCO DE LEITE HUMANO NA PERSPECTIVA DA MULHER DOADORA

HUMAN MILK BANK UNDER THE PERSPECTIVE OF THE DONATING WOMAN

BANCO DE LECHE HUMANA EN LA PERSPECTIVA DE LA MUJER DONADORA

Valdecyr Herdy Alves¹, Diego Pereira Rodrigues², Maria Bertilla Lutterbach Riker Branco³, Rosangela de Mattos Pereira de Souza³, Renata Rangel Birindiba de Souza³, Flávia do Valle Andrade Medeiros³

Objetivou-se significar os valores relacionados ao ato de doação de leite que emergem nas tramas simbólicas imaginárias das mulheres/nutrizas e compreender o sentido das estruturas imaginárias valorativas que se revelam na ação das mulheres doadoras. Estudo descritivo com onze nutrizas do banco de leite humano de um hospital universitário, através de observação sistematizada e entrevista individual. A preocupação das nutrizas com uma ação transformadora, disposta a doar seu leite acreditando ser este um caminho para a transformação do mundo. Os valores engendrados no ato da doação de leite humano emerge do campo simbólico de atuação dos profissionais de saúde, caracterizando o mito imaginário das nutrizas. A doação exige práticas que reforcem o imaginário social durante o cuidado à saúde ofertado pelo Banco de leite.

Descritores: Aleitamento Materno; Cuidados de Enfermagem; Valores Sociais; Enfermagem.

This study aims at signifying the values related to the act of milk donation which emerges in the symbolic imaginary traumas of nursing mother's values and understanding the meaning of the imaginary value structures which are revealed in the action of the donating women. This is a descriptive study with eleven nursing mothers of a bank of human milk of a university hospital through the systematized observation and individual interview. The concerning of the nursing mothers with a transforming action, willing to donate their milk, believing that this is a way for the transformation of the world. The values engendered in the action of donation of human milk emerge from the symbolic domains of acting of the health professionals, characterizing the imaginary myth of the nursing mothers. The donations require practices which reinforce the social imaginary during the care to health offered by the Milk Bank.

Descriptors: Breast Feeding; Nursing Care; Social Values; Nursing.

El objetivo fue significar los valores relacionados al acto de donar leche que emergen en las parcelas simbólicas imaginarias de mujeres/amamantadoras y comprender el significado de las estructuras imaginarias valorativas que revelan la acción de mujeres donantes. Estudio descriptivo con once amamantadoras del banco de leche humano de un hospital universitario, a través de observación sistematizada y entrevista individual. La preocupación de las amamantadoras con acción transformadora, dispuesta a donar su leche creyendo ser este el camino para el cambio del mundo. Los valores engendrados en el acto de donar leche humano emergen del campo simbólico de actuación de los profesionales de salud, caracterizando el mito imaginario de las amamantadoras. La donación exige prácticas que refuercen el imaginario social durante la atención a la salud por el Banco de leche.

Descritores: Lactancia Materna; Atención de Enfermería; Valores Sociales; Enfermería.

¹Enfermeiro, Doutor, Professor Titular, Departamento Materno-Infantil e Psiquiatria, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: herdyalves@yahoo.com.br

²Enfermeiro, Mestrando em Ciências do Cuidado da Saúde, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro. E-mail: diego.pereira.rodrigues@gmail.com

³Enfermeira, Mestranda em Materno-Infantil, Hospital Universitário Antônio Pedro, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro. E-mail: bertilla@vm.uff.br, rosangelademattos@yahoo.com.br, rerangel@hotmail.com, viavalle@ig.com.br

INTRODUÇÃO

O meio cultural em que o homem nasce e está inserido resulta de sua interferência junto à natureza. Assim, o conceito de cultura torna-se bastante amplo, pois, quando nela o homem age ao criar uma mesa de madeira, por exemplo, está produzindo cultura. Portanto, os elementos mediadores na relação entre o homem e o mundo - instrumentos, signos e todos os artefatos humanos carregados de significados culturais, são construídos nas relações entre os homens⁽¹⁻²⁾.

Os sistemas simbólicos, e particularmente a linguagem, possibilitam a comunicação entre os indivíduos e o estabelecimento de significados que permitem a interpretação dos objetos, eventos e situações do mundo real. Portanto, a relação do homem com o mundo é mediada pela sua ação direta, e o elo intermediário das relações homem/mundo é constituído pelos instrumentos (elementos externos ao indivíduo) e pelos signos (instrumentos da atividade psicológica). Significa dizer que a construção individual é o resultado das interações entre indivíduos mediada pela cultura⁽³⁻⁴⁾.

A expressão "mundo imaginal" refere-se às imagens, aos imaginários, à imaginação e ao simbólico na vida social⁽⁴⁾. Nesse mundo imaginal que expressa o valor simbólico da vida social, insere-se o Banco de Leite Humano (BLH), instituição de comprometimento social e valorativo, não só em razão da ação de amamentar, mas também por ser um espaço físico, cultural, de desenvolvimento do intelecto e da sensibilidade de todos os que a ele estão vinculados de alguma forma.

Nesse entendimento o ato da amamentação não é apenas determinado por aspectos naturais e biológicos, mas construído pelo cotidiano das famílias, demonstrado em um estudo científico dos benefícios do aleitamento materno, principalmente após o parto⁽⁵⁾.

Na contemporaneidade, o ser humano está impregnado de um imaginário positivista que precisa ser trabalhado na esfera do social, especialmente no que se

refere à amamentação, pois é indispensável que o Banco de Leite contribua para a efetiva participação das mulheres/nutrizes com ações de amamentação, propiciando-lhes a oportunidade de serem solidárias, optando pelo bem comum e pela justiça, já que é tarefa fundamental desse serviço proporcionar às doadoras de leite a oportunidade de julgar, escolher e decidir com base no exercício de uma vida democrática e livre.

Nessa linha de raciocínio, deve-se perceber o Banco de Leite Humano⁽¹⁻²⁾ como um centro especializado na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, coleta, processamento e controle de qualidade, classificação, estocagem e distribuição de leite materno, sob prescrição médica ou de nutricionista⁽⁵⁻⁶⁾. Seus objetivos são: orientar os familiares e incentivar o aleitamento materno demonstrando às mães, logo nas primeiras mamadas, a correção da pega e a posição correta para amamentar; eliminar as práticas prejudiciais ao aleitamento materno; promover a manutenção da lactação; ensinar a ordenhar o leite quando houver separação entre mãe e filho; orientar quanto ao correto armazenamento e transporte; induzir a lactação; e esclarecer de forma preventiva e corretiva sobre os problemas mamários. Sendo obrigatoriamente ligado a um hospital materno e/ou infantil, o banco de leite é uma instituição sem fins lucrativos, além de ter vedada a comercialização dos produtos por ele distribuídos⁽⁷⁾.

Entretanto, os Bancos de Leite Humano também surgiram como resposta às falhas do paradigma do desmame precoce, provocado pela utilização dos leites liofilizados que haviam substituído as tradicionais amas de leite. A partir dos anos 80, com a reformulação das políticas públicas de saúde no país, que vivenciava um período de mudanças em seus paradigmas, os BLH assumiram como proposta primeira a promoção, proteção e apoio à amamentação⁽⁵⁻⁶⁾. Para tanto, criaram-se políticas institucionais que favorecessem as mulheres doadoras do leite, dando-lhes apoio e

esclarecimentos frente às questões da amamentação, com auxílio de profissionais qualificados atuando com ênfase nas situações de prematuridade e baixo peso ao nascer⁽⁷⁾, e tornado relevante a sua atuação na questão dos benefícios do aleitamento materno⁽⁸⁻¹⁰⁾.

A criação e o desenvolvimento do Programa Nacional de Aleitamento Materno (PNAM) priorizou a manutenção da lactação de mães que tinham seus filhos internados e o aumento da quantidade de leite humano ordenhado para atender aos lactentes impossibilitados de serem amamentados. Os BLH, então, deixaram de ser considerados "leiterias humanas", passando a assumir um novo papel social^(5,11). É válido destacar que em 1998, através do BLH do Instituto Fernandes Figueira (IFF), a Fundação Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) passou a coordenar a elaboração e a implantação do projeto denominado Rede Nacional de Bancos de Leite Humano (REDEBLH), objetivando nortear a formulação, a implementação e o acompanhamento da política estatal no âmbito de atuação dos BLHs existentes no território brasileiro⁽¹²⁾. Atualmente, a Rede de BHL comemora em 2013 setenta anos de criação, onde coleta mais de 160 mil litros de leite humano pasteurizado com qualidade certificada, que são distribuídos a mais de 175 mil recém-nascidos⁽¹³⁾.

É consenso que o banco de leite humano estimula as funções psicossociais e constrói uma rede de possibilidades relacionadas à nucleação familiar e social, favorecendo a aquisição do leite humano pelas mulheres/nutrizes impossibilitadas de amamentar, contribuindo significativamente para a melhor interação entre elas e suas crianças. Nisto, a equipe de enfermagem tem a responsabilidade do repasse das informações acerca do aleitamento materno, manejo clínico e orientações/técnicas para prevenção de dificuldades iniciais da amamentação⁽⁵⁻⁷⁾.

Diante do exposto, foram determinados os seguintes objetivos: 1) significar os valores relacionados ao ato de doação de leite que emergem nas tramas simbólicas imaginárias das mulheres/nutrizes; 2) compreender o sentido das estruturas imaginárias valorativas que se revelam na ação das mulheres doadoras.

MÉTODO

Trata-se de estudo fenomenológico, com abordagem qualitativa, considerando que cabe menos preocupação com a generalização e mais com o aprofundamento e a abrangência da compreensão do fenômeno que se deseja estudar. Portanto, definir o nível simbólico dos significados e da intencionalidade na sua totalidade, constitui-lo como um campo de investigação e atribuir-lhe um grau de sistematização pelo desenvolvimento de métodos e técnicas, são as tarefas e os desafios dos cientistas sociais que trabalham com a abordagem qualitativa⁽¹⁴⁾.

Os participantes foram onze mulheres/nutrizes doadoras de leite humano do Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Antonio Pedro, com base nos seguintes critérios de inclusão: ser mulher/nutriz em fase lactante e estar utilizando os serviços deste BLH, na qualidade de doadora de leite humano. Desse forma, foi estabelecido o processo de saturação dos depoimentos dos participantes do estudo.

O estudo assumiu como procedimentos: a materialização dos valores simbólicos por meio das mulheres/nutrizes em fase de lactação, usuárias dos serviços do BLH/HUAP e a análise do processo de estruturação simbólica do ato da doação de leite humano, sendo a pesquisa realizada no referido BLH, unidade voltada para as questões de saúde da população materno-infantil, incluindo o oferecimento de serviços, um dos quais o de coleta de leite humano, atuando também nos esclarecimentos acerca da

amamentação junto às doadoras. Os profissionais de saúde que nele atuam, tais como médico, pediatra, nutricionista, psicóloga, assistente social, enfermeira, dentre outros, oferecem a estas mulheres um serviço de alta qualidade no atendimento de coleta e distribuição do leite humano.

Para a coleta de dados foram realizadas as técnicas de observação sistematizada e entrevista individual, para tanto utilizando-se um instrumento semiestruturado com perguntas abertas e fechadas⁽¹⁴⁾. As questões utilizadas no instrumento de coleta foi construído pautado na hierarquia da Teoria dos Valores⁽¹⁵⁾. As entrevistas ocorreram nos meses de janeiro a março de 2010, sendo gravadas em fita magnética com autorização dos sujeitos, e posteriormente transcritas pelo pesquisador para validação pelo respectivo entrevistado, previamente à realização da análise do material coletado.

Para analisar os dados obtidos, optou-se pela formulação de categorias temáticas⁽¹⁴⁾, e na etapa final da análise procurou-se estabelecer articulações entre estes dados e a Teoria dos Valores, filosofia dos valores que, além de ter sido desenvolvida em oposição ao racionalismo axiológico, pode ser considerada em função de uma ampliação do domínio do conhecimento, que privilegia os processos lógico-intelectuais revelados através da intuição emocional, isto é, através do sentir emocional⁽¹⁵⁾.

O tratamento dos dados perpassou pelos valores simbólicos propostos, quais sejam construir um mito, desenvolver uma narrativa de natureza mais ou menos existencial, a fim de extrair das falas dos entrevistados o entendimento do processo de estruturação simbólica valorativa da doação de leite humano no Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF. Para tanto, praticou-se a escuta sensível, que consiste de três tipos: a escuta científica clínica apurada em relação ao que acontece com as pessoas na sua prática, ou seja, centrada no

sujeito, no imaginário valorativo individual; a escuta filosófica, que abrange os valores íntimos das pessoas e do grupo, centrada no imaginário social; e a escuta poética, que se conjuga com as anteriores, exigindo do pesquisador atenção redobrada ao que acontece de novo no grupo, principalmente em relação às falas dissonantes e/ou minoritárias, que vêm questionar o que já foi estruturado pelo grupo, pela sociedade, isto é, o instituído⁽¹⁵⁾.

Desse modo, pode-se afirmar que a escuta sensível inscreve-se no cruzamento dos objetivos deste estudo, e que a análise seguiu os parâmetros de interpretação dos valores⁽¹⁵⁾, apoiada nos moldes da escuta sensível já referida. Nessa linha de raciocínio, a afirmação dos valores foi validada, e também reafirmado o ser mulher doadora de leite humano e sua concepção dos símbolos para mediatizar suas relações com o mundo.

A partir do caminhar analítico, emergiram duas unidades de significação: "A doação de leite humano perpassando pelo instituído e instituinte no BLH/HUAP" e "Mito imaginário das mulheres/nutrizas sobre a doação de leite humano".

A investigação foi realizada após sua apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF), sendo aprovada conforme prevê a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sob protocolo CAAE 0199.0.258.000-11. Todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido condicionando a respectiva participação voluntária, assegurando-se-lhes o anonimato e o sigilo das informações mediante utilização de um código alfanumérico (N₁...N₁₁).

RESULTADOS

No presente estudo a caracterização dos sujeitos demonstrou a diversidade em relação à idade - a mais nova tinha 18 anos, enquanto a mais velha, 39 anos. A maioria possuía o ensino médio completo e tinha

ocupação formal. A renda familiar alcançou o valor de R\$ 830,00 reais, demonstrando variação entre um e seis salários mínimos, considerando-se o valor deste à época da pesquisa. Todas viviam em famílias do tipo nuclear.

Com relação às características do parto e experiência anterior com a amamentação, identificou-se que quatro eram primíparas; sete tiveram partos normais e uma relatou complicação no parto. Deste grupo, duas também deram à luz bebês prematuros. A experiência de ter amamentado foi referida por todas as mulheres. Em alusão ao tipo de aleitamento praticado, citaram somente o próprio leite para alimentar o bebê. No momento da entrevista, oito bebês estavam mamando só no peito e três, embora sendo ainda amamentados no peito, já haviam iniciado a alimentação pastosa.

Entendendo a fala como resultado de um processo social, o contexto simbólico pode ser revelado a partir dos próprios elementos da linguagem. Portanto, a atitude interpretativa acompanhou todo o processo de investigação até a fase final da análise dos dados obtidos, realizada à luz do pensamento dos autores já citados.

A doação de leite humano perpassando pelo instituído e instituinte no BLH/HUAP

Procurando evidências, aspectos do imaginário que pudessem enriquecer ou limitar as práticas da doação do leite humano, encontramos respostas para a pergunta: "Como você entende/compreende a doação de leite humano no Banco de Leite Humano do HUAP?". Nos depoimentos das entrevistadas, foi possível perceber que existem doadoras realmente preocupadas com uma ação transformadora, dispostas a doar seu leite acreditando ser este um caminho para a transformação do mundo, conforme suas falas: *Então, me perguntam: doar leite por quê? Digo logo: fico com os peitos cheios, meu gatinho mama, mas sempre sobra, aí eu tiro e doo o para o BLH, pois lá será utilizado para outros bebês (N₅). Acho que estaria matando*

a fome, a fome de vida, minha consciência fica leve, sabendo que estou doando para quem necessita (N₆). Eu me questiono, porque eu não conhecia e não entendia a importância de estar doando leite. Doar é amor, é fé, é muito agradável e foi muito bom para mim doar (N₇). O meu leite pode não salvar, mas é como remédio para as crianças, que tem inúmeros benefícios, isso eu penso (N₈).

As instituições de saúde não informam ou orientam as mulheres acerca dos cuidados com as mamas ou da possibilidade de doação do leite materno, seguindo somente protocolos e rotinas institucionais, revelando falta de atuação do profissional de saúde no processo de educação em saúde, conforme se constata nos depoimentos a seguir: *Na maternidade me disseram que qualquer mãe pode amamentar, é fácil, toda mulher pode (N₁). No consultório médico eu queria saber como fazer para cuidar da mama, pois estava muito cheia, e só foi dito: você tem que dar mais o seu peito (N₄). No posto de saúde eu falei que tinha muito leite e queria doar ... me disseram que isso é besteira (N₁₁).*

Nesse sentido, as mulheres/nutrizas chegam ao Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Antonio Pedro apresentando muitas dificuldades com as mamas, todas relacionadas com o processo da amamentação, o que deveria ser reavaliado pela maternidade a fim de que fossem programadas ações de educação em saúde perante a amamentação. Isto não ocorrendo, percebe-se que o "instituinte" deseja ser mais forte que o "instituído", embora os obstáculos sejam grandes.

No cotidiano, as mulheres doadoras são submetidas a um excesso de informações sobre o processo de amamentar e doar leite, que lhes impõe limites quanto à compreensão da importância da doação, como demonstram as falas a seguir: *Tenho muitas informações em casa, minha família toda fala que o leite deve ser só do meu bebê, pois doar leite pode fazer o meu leite ficar fraco e faltar (N₂). Eu tiro o excesso de leite para doar, mas meu marido diz: será que vai faltar para o menino? Entendeu (N₃). Doar leite é muito bom, estamos ajudando o próximo, mas dá trabalho, explicar para todo mundo que não faltará leite para a minha filha, todo mundo acha que doar leite pode faltar para minha pequena, aí tenho que explicar sempre (N₇). Estou de licença, minhas colegas de trabalho dizem:*

Nossa! já é difícil amamentar e você ainda tira para doar? Você está doida (N₈).

O profissional de saúde na orientação para doação de leite humano não valoriza a mulher/nutriz, visto que não fornece a informação acerca desta possibilidade na maternidade. Isto pode ser confirmado nos depoimentos das mulheres/nutrizas a seguir: *Onde eu fiz o pré-natal, não falaram sobre a doação do meu leite, mas hoje eu tenho muito leite e sei a importância de doar, é bom para o meu bebê e para o bebê que nasce muito pequeno, porque o meu leite é uma vacina, isso eu sei, pode evitar doença (N₅). Quando eu soube que podia dar meu leite ... Ah! Foi o máximo poder ser solidária. (N₉). Só aqui, no Hospital Escola é que fiquei sabendo que poderia doar meu leite. Antes nem sabia ... me sinto forte sabendo que tenho leite para meu filho e para outros bebês, isso é grande, não é (N₁₀).*

Então, faz-se necessária uma mudança de postura dos profissionais de saúde na questão dos esclarecimentos e informações sobre a doação de leite materno, não só para garantir saúde e alimentação aos recém-nascidos, como também desmistificar algumas crenças e valores que persistem no imaginário da nutriz acerca do processo do aleitamento materno.

Mito imaginário das mulheres/nutrizas sobre a doação de leite humano

O Banco de Leite Humano do HUAP está pautado em valores descritos na sua missão de garantir a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, nutrição adequada de recém-nascidos prematuros e/ou patológicos internados na rede hospitalar da Região Metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro através da captação, processamento e distribuição do leite humano, sempre respeitando as recomendações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS).

É um Banco de Leite credenciado junto ao Instituto Fernandes Figueira, e seus profissionais manifestam o valor ético, pautado na ética humana, o valor do sagrado, na sacralidade humana e o valor social regulado nas relações da sociedade expressos no cotidiano, como forma de conduzir o trabalho de esclarecimento sobre a doação de leite humano, o que

se confirmou na fala de uma depoente: *Os profissionais são sérios, nos falam sobre como devemos proceder para doar leite, eles sempre respeitam cada mulher, eles não deixam passar nada, ficam sempre presentes (N₁₁).*

A composição das falas que estruturam esta categoria, centradas nos discursos das doadoras, estão refletindo os valores engendrados no ato da doação de leite humano que emerge do campo simbólico de atuação dos profissionais de saúde, caracterizando o mito imaginário das mulheres/nutrizas, como se constata a seguir: *O leite é um remédio, pois pode alimentar melhor o bebezinho doente (N₂). Doar leite é maravilhoso, não é? Nos traz paz no coração (N₃). Eu me sinto satisfeita, me sinto mais humana dividindo o meu leite (N₆). O nosso leite é sagrado, ele é feito do nosso amor (D₉).*

A importância da doação e a preocupação com os cuidados com a mulher no ato de doar apresentam significados da sacralidade humana e da saúde, pois estão presentes nas falas das doadoras, que os profissionais de saúde do banco de leite traduzem a importância da saúde como base precursora ao ato da doação, sendo o leite percebido como um remédio para os males do corpo do bebê hospitalizado: *Meu leite é vida para o meu bebê e para o bebê doente. Tenho muito leite, por isso faço doação, é vacina, é remédio (N₁). Doar leite é doar saúde para os bebês prematuros da UTI Neonatal, eu sei isso, aprendi aqui no banco de leite (N₄). Leite é vida, é saúde, tenho muito, então posso doar, por representar vida (N₁₀).*

Esses valores instituídos são essenciais para o imaginário da mulher/nutriz no que diz respeito à doação do leite materno, sendo considerada uma prática de saúde importante na visão das depoentes.

DISCUSSÃO

O instituído no campo da ação de doar leite humano perpassa pelo valor social entre as doadoras, favorecendo a trama social da doação de leite humano como bem social para a saúde de prematuros hospitalizados⁽¹⁶⁾. O instituinte, como o valor biológico para a amamentação, expresso pelos profissionais de saúde, opõe-se ao instituído pelo BLH na questão da

doação de leite humano, tanto assim que foi denunciado que algumas maternidades, consultórios médicos e postos de saúde não divulgam a possibilidade da doação do leite humano, só falam sobre o amamentar como um processo fácil para qualquer mulher; ou seja, cumprem apenas as rotinas sem preocupação com o ato de amamentar, os transtornos mamários, o excesso de leite, além de não orientarem sobre os cuidados com a mama na fase de lactação, nem como realizar a doação de leite humano.

Atualmente, não existe mais dúvida de que a amamentação é a melhor forma de alimentar e interagir com o bebê⁽¹⁷⁾, entretanto, para que o processo não promova prejuízos às mulheres/nutriz seria necessária a atuação do profissional de saúde (médico, enfermeiro) juntamente com orientações de educação em saúde para o cuidado com as mamas no período de lactação⁽¹⁸⁻¹⁹⁾. Dessa forma, diminuindo gradativamente as problemáticas inerentes a esse processo.

O processo de inspiração das mulheres doadoras é presente em seu exercício valorativo para a doação de leite humano, porém, pouco estimulado pelo profissional de saúde. Os serviços de saúde que atuam diretamente com as mulheres e seus familiares no período gravídico- puerperal, não divulgam o real papel do BLH, suas vantagens para a mulher doadora e a utilização do seu leite após a pasteurização. No imaginário, o que as doadoras demonstram é que nos serviços de saúde não se fala da doação de leite humano. O instituído (as orientações dos profissionais de saúde) não vincula a possibilidade da doação de leite, mas o instituinte (as mulheres doadoras) está disposto a realizá-la, demonstrando um campo de valores sobre o ato de doar.

Nessa linha de pensamento, depreende-se que o leite humano é muito importante para todos os recém nascidos, pois alimenta, protege contra infecções, doenças respiratória e diarreicas, além de fornecer a

primeira imunidade para o bebê, extremamente importante para o seu crescimento e desenvolvimento^(6,8,20-21).

Pode-se inferir, portanto, que não terão eco as políticas públicas voltadas para a temática se não houver um trabalho efetivo de esclarecimento junto aos profissionais de saúde que atuam nos serviços de Maternidades/Postos de Saúde/Centros de Saúde/Programa de Saúde da Família e serviços privados. Assim como as relações sociais entre profissionais de saúde e mulheres/nutriz com enfoque a um sistema de normas, seguindo uma forma imposta pela regra social, é no imaginário que se desencadeiam os valores e as crenças que expressam a possibilidade de a mulher/nutriz doar ou não seu leite materno, configurando o ato de doação como forma de responsabilidade social.

Ao pensar sobre os fundamentos ou princípios éticos que pautam a ação do enfermeiro, não se pode negligenciar as questões sobre as quais estamos discorrendo, pois o exercício da enfermagem engloba, basicamente, consciência, liberdade, valores e responsabilidades, que se encontram inseridos no contexto culturalmente construído ou transformado de nossos tempos, como significados atribuídos socialmente ao fazer do enfermeiro⁽²²⁾, tornando essencial que durante sua prática profissional no BLH/HUAP o enfermeiro utilize como premissa os valores humanos e sociais como um caminho em enfermagem.

As palavras das doadoras corroboram o estabelecido na literatura científica, que considera um valor a saúde almejada por todas as sociedades que, para tanto, através das gerações, ratificam costumes e conceitos, um deles o aleitamento materno, uma função por excelência da mulher e que, de acordo com as expectativas culturais, constitui-se em momento de realização plena da feminilidade, ainda que com uma forte influência do meio social⁽²³⁾.

Outro valor que se institui é o sagrado, presente em cada ser humano, consciente ou inconscientemente. Este valor traz em seu bojo a questão existencial vida/morte relacionada com a doação de leite humano, tão presente no cotidiano das doadoras. Assim, o significado do sagrado, por estranho que pareça, é o fato de se poder perceber afetivamente os sentimento da doação no momento em que a mulher compartilha seu leite sagrado com outros bebês⁽⁴⁾.

Diante do exposto, percebe-se que a valoração da vida prevalece em relação à morte através do leite doado, e que o mito manifesto apresenta-se como componente do processo de doação no campo da saúde e da sacralidade da vida humana, tornando-se o eixo condutor do processo de esclarecimento dos profissionais de saúde no campo das ações em banco de leite humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca de sentido para a vida impulsiona homens e mulheres nas lutas do cotidiano. Nesse sentido, a doação de leite é uma ação poderosa e transformadora da vida de mulheres doadoras de leite humano e bebês receptores do leite pasteurizado.

A relação instituído/instituinte mostrou-se comprometida com o ato da doação do leite humano, nas questões dos profissionais de saúde frente ao esclarecimento da ação de amamentar e doar leite humano, onde o instituído é o biológico e o instituinte, a transformação da assistência para o campo da ciência humanizada. Outra faceta do instituído é a desinformação acerca do processo de doação de leite humano; porém, as doadoras constroem fortalezas instituintes que sustentam o seu desejo de doar como processo de responsabilidade social constituindo uma rede de mulheres doadoras.

O mito manifesto das doadoras do banco de leite humano configura o imaginário simbólico da doação de

leite como valor da saúde, o valor do sagrado e o valor social, constituindo o processo de ação do banco de leite como eixo norteador para a prática assistencial.

Assim, o banco de leite humano assume papel importante no processo de aleitamento materno, configurando uma das facetas do imaginário social que traduz a figura da mulher doadora de leite humano como membro essencial da rede simbólica para o sucesso da amamentação.

COLABORAÇÕES

Alves VH, Rodrigues DP, Branco MBLR, Souza RMP, Souza RRB e Medeiros FVA contribuíram para a concepção, análise, interpretação dos dados, redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. Lanna ALD. Meio Ambiente: patrimônio cultural da USP. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2003.
2. Healy L, Fernandes SHAA. Relações entre atividades sensoriais e artefatos culturais na apropriação de práticas matemáticas de um aprendiz cego. *Educ Rev.* 2011; 1(n.esp):227-43.
3. Cenci A, Costas FAT. Pensamento e linguagem: cultura e aprendizagem. *Rev Espaço Pedagógico.* 2009; 16(2):34-47.
4. Durand G. A imaginação simbólica. Lisboa: Edições 70; 2000.
5. Conceição CS, Alves VH, Silva LR, Martins CA, Mattos DV, Rodrigues DP. Quality care of the bank of human milk: the perception of users. *Rev Enferm UFPE On line* [periódico na internet] 2013 [citado 2013 jun 20]; 7(5):1271-8. Disponível em:http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4280/pdf_2463
6. Carvalho ACO, Saraiva ARB, Gonçalves GAA, Soares JR, Pinto SL. Breastfeeding: providing care in rooming-in care. *Rev Rene.* 2013; 14(2):241-51.

7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
8. Azevedo DS, Reis ACS, Freitas LV, Costa PB, Pinheiro PNC, Damasceno AKC. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. *Rev Rene*. 2010; 11(2):53-62.
9. Toma TS, Rea MF. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24(Sup 2):235-46.
10. Ramos VW, Ramos JW. Aleitamento materno, desmame e fatores associados. *CERES*. 2007; 2(1):43-50.
11. Gurgel AH, Oliveira JM, Sherlock MSM. Ser-mãe: compreensão dos significados e atitudes de cuidado com o recém-nascido do aleitamento materno. *Rev Rene*. 2009; 10(1):131-8.
12. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Gestões e gestores de políticas públicas de atenção à saúde da criança: 70 anos de história. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
13. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (BR). Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Plano mais Brasil PPA 2012-2015: relatório anual de avaliação - ano base 2012. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; 2013.
14. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: HUCITEC; 2010.
15. Scheler M. Da reviravolta dos valores. 2ª ed. Petrópolis: Vozes; 2012.
16. Alencar LCE, Seidl EMF. Doação de leite humano: experiência de mulheres doadoras. *Rev Saúde Pública*. 2009; 43(1):70-7.
17. Gaíva MAM, Medeiros LS. Lactação Insuficiente: uma proposta de atuação do enfermeiro. *Ciênc Cuid Saúde*. 2006; 5(2):255-62.
18. Demitto MO, Silva TG, Páschoa ARZ, Mathias TAF, Bercini, LO. Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa. *Rev Rene*. 2010; 11(esp):223-9.
19. Francisquini AR, Higarashi IH, Serafim D, Bercini LO. Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas. *Ciênc Cuid Saúde*. 2010; 9(4):743-51.
20. Passanha A, Mancuso AMC, Silva MEMP. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias. *Rev Bras Cresc Desenvol Hum*. 2010; 20(2):351-60.
21. Saliba NA, Zina LG, Moimaz SAS, Saliba O. Frequência e variáveis associadas ao aleitamento materno em crianças com até 12 meses de idade no município de Araçatuba, São Paulo, Brasil. *Rev Bras Saúde Mater Infant*. 2008; 8(4):481-490.
22. Freitas GF, Oguisso T, Fernandes MFP. Fundamentos éticos e morais na prática da enfermagem. *Enferm Foco*. 2010; 1(3):104-8.
23. Machado MMT, Bosi MLM. Compreendendo a prática do aleitamento exclusivo: um estudo junto a lactantes usuárias da rede de serviços em Fortaleza, Ceará, Brasil. *Rev Bras Saúde Mater Infant*. 2008; 8(2):187-96.